

INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (ITPAC/PALMAS)
FACULDADE DE MEDICINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I

Alexandre Moreira da Silva
Jéssica Ferraz Duarte de Andrade
Jordana Silva Roque
Vitória Alves Moreira

**O USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE
PALMAS-TO EM 2021**

**Palmas/TO
2021**

Alexandre Moreira da Silva
Jéssica Ferraz Duarte de Andrade
Jordana Silva Roque
Vitória Alves Moreira

**O USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE
PALMAS-TO EM 2021**

Projeto de Pesquisa apresentado à Faculdade de
Medicina do Instituto Tocantinense Presidente
Antônio Carlos de Palmas - TO, em atendimento aos
requisitos obrigatórios para aprovação no Módulo de
Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Rodrigo Ventura Rodrigues

Palmas/TO

2021

RESUMO

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central, alterando o psiquismo do indivíduo. Quando esses fármacos são utilizados de maneira excessiva ou inadequada são considerados um problema de saúde pública devido as suas consequências. Alguns grupos, como os acadêmicos de medicina, têm sido considerados grupos de risco para essa situação, por diversas causas. A seguinte pesquisa tem como objetivo apontar quais são as principais causas que levam essa população a ser mais afetada, logo a amostra irá contemplar os acadêmicos de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Palmas. Será feito um questionário amplo contemplando as relações sociais, de moradia, acadêmica, psíquicas e relacionadas ao uso de medicamentos, afim de observar se existe uma relação entre o perfil desses acadêmicos com o uso dos psicofármacos. Espera-se encontrar uma população que apresente um elevado uso de psicotrópicos, apesar de ter conhecimento sobre seu uso, utiliza de maneira inadequada, além de também perceber que a carga horária excessiva da graduação leva ao aumento da prevalência da automedicação. Também apontar que a prevalência é maior em acadêmicos mais jovens, que moram longe dos familiares e não fazem psicoterapia, e que o uso aumente com o avançar do curso.

Palavras-chave: Psicofármacos; estudantes de medicina; automedicação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNS – Conselho Nacional da Saúde

ITPAC – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	7
1.2 HIPÓTESE	7
1.3 JUSTIFICATIVA	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 DESENHO DO ESTUDO / TIPO DE ESTUDO	14
4.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO	14
4.2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	14
4.2.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	15
4.3 LOCAL E PERÍODO	15
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
4.5 VARIÁVEIS DO ESTUDO.....	15
4.6 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	16
4.7 ANÁLISE DE DADOS	16
4.8 ASPECTOS ÉTICOS	16
4.9 RISCOS	17
4.10 BENEFÍCIOS	17
4.11 DESFECHOS	18
5 RESULTADOS ESPERADOS.....	19
6 CRONOGRAMA.....	20
7 ORÇAMENTO	21
8 REFERÊNCIAS:	22

1 INTRODUÇÃO

Conceitua-se como psicofármaco uma substância que tem capacidade de modificar a atividade mental, deprimindo, estimulando ou perturbando o psiquismo. Esses fármacos agem controlando a intensidade e duração da doença mental, auxiliando a abordagem terapêutica psiquiátrica (FONTANA, 2006).

Estudantes universitários enfrentam uma extensa carga horária de ensino, de maneira contundente no curso de medicina, assim criando um cenário vulnerável a doenças mentais. Desta forma muitos jovens utilizam medicamentos afim de atenuar o estresse e a ansiedade (DE LUNA et al., 2018). As etapas do Ciclo de Vida familiar são inundadas por desequilíbrios previsíveis ou imprevisíveis em qualquer momento do desenvolvimento. Assim, a etapa que a maioria dos estudantes se encontram, como adultos jovens independentes, tendo que lidar com a autonomia, desenvolvendo relações íntimas com adultos na mesma fase e se responsabilizando financeiramente e emocionalmente, acarreta sobrecarga emocional (BRASIL, 2012).

A automedicação está inserida de maneira intrínseca no cotidiano dos estudantes, principalmente aqueles no curso superior, local onde a ansiedade e o estresse se tornam pertinentes. Os estudantes de medicina são atingidos de maneira exacerbada por esses fenômenos devido a pressão social e moral sobre sua futura formação (SOUSA; PINTO; RIBEIRO, 2017).

A pressão social, somada à carga horária podem gerar assim uma situação em que a automedicação com psicofármacos se torna uma das únicas soluções viáveis e acessíveis ao estudante, fazendo com que os medicamentos que tinham como finalidade controlar a intensidade e duração das psicopatologias gere o vício e a dependência.

Esse estudo tem como finalidade conhecer o público estudantil usuário dos psicofármacos, identificar os fatores que levam a dependência, em que período do curso há um predomínio do uso dessas substâncias e se há uma indicação médica. Esses dados podem auxiliar a criação de programas de combate à dependência de maneira mais efetiva e específica, atingindo o público-alvo. Também tem por objetivo implantar estratégias que reduzam o estresse, a fim de minimizar o uso excessivo de fármacos psiquiátricos. Espere-se, que com este trabalho, se identifique o uso excessivo de psicotrópicos por parte dos estudantes de medicina e, desta forma, os prescritores tenham consciência ao receitar estes fármacos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Existe um uso exacerbado de psicofármacos entre discentes de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas - TO em 2021, devido à carga horária extensa e ao estresse da graduação em medicina?

1.2 HIPÓTESE

H0: Os alunos que entram na faculdade já entram com uma carga de medicamentos muito alta

H1: Os alunos passam a aumentar o consumo de medicamentos ao longo da graduação em medicina.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este artigo agregará conhecimento sobre o uso dos psicofármacos entre alunos de medicina, auxiliando os universitários em faculdades particulares e públicas, além de também ajudar no combate a dependência destas substâncias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo WHO (2010), os psicotrópicos são aquelas substâncias que podem fazer alterações mentais e psicológicas nos pacientes, podendo ser chamada de droga psicotrópica, incluindo tanto lícitas, quanto ilícitas. Pode também ser chamadas de psicoativas, mesmo que não obrigatoriamente cause dependência.

Substâncias psicoativas, podem ter efeitos maléficos ou não maléficos a depender da forma como está sendo utilizada. Caso sejam utilizadas de maneira errônea ou em excesso, podem gerar danos ao paciente em diversos cenários de sua vida, desde o seu lado pessoal até seu lado biológico, justificando a motivação de levar informações sobre elas, sendo classificadas como um problema de saúde pública (DUARTE, 2011).

Estimulantes cerebrais, incluindo legais e ilegais, como o metilfenidato (Ritalina®), cafeína, pó de guaraná, modafinila, piracetam, energético, anfetamina e ecstasy, ao contrário do que alguns trabalhos apontam, não demonstraram melhora nas funções mentais, como aumento da capacidade de concentração, bem-estar ou redução de fadiga, ao contrário do que se imagina, essas substâncias apontaram uma diminuição na qualidade de vida por aumento do estresse, gerando uma elevação na morbidade dos discentes (SANTANA, 2020).

O que motiva o uso de psicotrópicos não é somente o efeito terapêutico, podendo ser por diversas causas. Alguns fatores podem ser o acesso a essas substâncias, a visão deturpada que a pessoa pode ter sobre as pessoas que utilizam essas substâncias, os traços de personalidade dessa pessoa, se familiares ou amigos também utilizam, o ambiente que a pessoa frequente e o custo o que pode ter relação com o aumento do uso (NOTO, 2006). O uso de psicotrópicos tem aumentado no meio universitário, que é uma classe que mais tem informação sobre essa temática (WANSCHER, 2014).

O Brasil como um todo apresenta uma verdadeira epidemia do uso de drogas psicotrópicas. No meio acadêmico a prevalência apresentou aumento entre os homens, estudantes que moram longe de familiares ou moram sozinhos e que estão no último ano do curso. O uso excessivo dentro esse grupo gera danos que afetam o seu meio social e o seu desempenho acadêmico ao longo da formação (NASSAR, 2020).

O estudo feito por Wanscher (2014) evidenciou com clareza que a esfera universitária é propícia ao consumo abusivo de substâncias psicoativas, o que justifica a grande necessidade de prevenção do uso abusivo dessas substâncias através de ações, evitando a dependência química.

Muitos estudantes veem nos psicotrópicos um refúgio, quando estão finalizando o curso é um meio de fugir do estresse do trabalho que muitas vezes se tornam exaustivos, e quando estão iniciando na faculdade, os chamados (calouros) eles encontram no uso de psicotrópicos uma maneira de se “enturmar”, e isso faz com que o uso nas universidades entre estudantes aumente cada vez mais (WANSCHER, 2014).

Existe uma prevalência a nível nacional de 40,7% dos sintomas depressivos em estudantes de medicina em instituições privadas, esse número que aponta a predisposição com a depressão e a ansiedade pode ter relação com diversos fatores que levam ao estresse ao longo do curso, como a limitação da liberdade pessoa, a exigência exacerbada feita pelo curso, o tempo ínfimo para lazer pessoal, a competitividade excessiva e o contato contínuo com enfermos (RIBEIRO, 2014).

Os estudantes do curso de Medicina estão constantemente em contato com o processo de saúde, doença e morte, levando consigo um sentimento quase obrigatório de curar o enfermo. A morte de um paciente, para determinados estudantes, leva, por vezes, a um inevitável evento traumático que pode perdurar por toda a sua graduação e comprometer a formação médica. Fatores como sair de sua cidade, morar sozinho, pressão psicológica, abuso de autoridade dos preceptores e métodos institucionais avaliativos colaboram significativamente para a interferência no estado psíquico dos estudantes (MACHADO, 2015).

De acordo com Iza (2019), dentre os psicotrópicos, os benzodiazepínicos são um grupo que apresentou aumento nos últimos anos entre os universitários em geral, principalmente entre aqueles que da área da saúde, provavelmente devido ao conhecimento sobre a função desses medicamentos e a maior facilidade no acesso, pelo contato próximo a profissionais formados. A necessidade de estar constantemente estudando de maneira intensa, o fato de morar afastado da sua cidade e a falta de motivação acadêmica são fatores que possivelmente levam o discente ao uso. Estudantes de medicina relatam que consomem benzodiazepínicos, na tentativa de aumentar a concentração, diminuir o estresse antes da realização de avaliações acadêmicas, busca de melhor desempenho na graduação. Logo, esses medicamentos precisam ser

monitorados após sua prescrição e uso, já que proporcionam elevados riscos de gerar dependência entre seus usuários.

As instituições de ensino médico são classificadas como locais de muito estresse, que afetam negativamente a saúde física e a saúde psicológica dos acadêmicos. Frequentemente esses discentes apresentam ansiedade e depressão, mesmo o curso passando o conhecimento teórico e prático necessário para a prática médica (ROBERTO, 2011). Diante as dificuldades da formação médica, é importante considerar que muitos fatores contribuem para o uso indevido de substâncias psicoativas no ensino superior, tais como: morar sozinho, pressão psicológica, alta carga horária de estudos, competitividade exacerbada, etc (DÁZIO, 2016).

A extensa carga horária, a necessidade de estudos constantes, a preocupação e a cobrança do próprio aluno, em relação ao futuro e ao seu rendimento atuam como fatores que podem contribuir para o estímulo do uso de substâncias psicoativas. Observa-se uma maior necessidade de se manter mais tempo acordado para tentar suprir a demanda de estudos, o que propicia o uso de estimulantes do sistema nervoso central (SANTANA, 2020).

Alguns fatores apontam uma forte relação com a início do uso de substâncias psicoativas, com a responsabilidade de cuidar da vida de outra pessoa, a exaustão, o excesso de tempo dentro da faculdade e a necessidade de continuar com um bom currículo acadêmico (SILVA, 2020). “Na maioria das vezes, as substâncias psicoativas são a única “saída” encontrada por esses estudantes que enfrentam essa realidade” (SANTANA, 2020).

Dázio (2016) aponta que uma o uso de psicotrópicos é um meio que os acadêmicos encontram de enfrentar o estresse causado pelo curso, devido a sua carga horária extensa, também pela cobrança e a competitividade exagerada, o cansaço e o isolamento são respostas a essas situações. Porém as consequências a longo prazo, na pós-formação, e os reais motivos que levam os acadêmicos ainda durante o curso ao uso de substâncias de maneira elevada são pouco conhecidas, pela escassez de estudos.

O estudo feito por Silva (2020), concluiu que [...] há prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina brasileiros e que os fatores associados estão relacionados as características da formação em medicina, em especial, alta carga

horária, forte pressão acadêmica e as vicissitudes de lidar com a vida de outrem. Essa conclusão evidencia a necessidade de realização de mais pesquisas para entender e delimitar este fenômeno e, ao mesmo tempo, criar políticas nas Instituições de Ensino Superior que modifiquem este cenário.

Entretanto, outros muitos estudos infligem que o que leva o estudante de medicina a apresentar alterações mentais podem ser por fatores extrínsecos à faculdade, desencadeadas por problemas familiares, pessoais ou sociais, sem qualquer relação com a formação (ROBERTO, 2011).

De acordo com Machado (2015), há vários fatores que corroboram com o aumento de uso de drogas entre os estudantes de Medicina, sendo prevalente os seguintes estressores – como a carga de horária excessiva, aumento de responsabilidades, privação de sono, escassez de convívio familiar, renúncia de momentos de lazer, ambientes que expõe perdas e ao sofrimento humano, desgaste físico e mental, necessidade dos alunos de aumentar o rendimento em avaliações, e relatos de possíveis maus-tratos dentro da graduação, bem como tentativas de aliviar as tensões decorrentes da pressão do curso. Também que as conjecturas para tendência de aumento do uso de drogas nos seis anos letivos da graduação, vão de encontro com as particularidades do curso de medicina, já que essas acabam por contribuir com o uso exacerbado dessas substâncias. Desta forma, constatou-se que durante a formação médica os elevados índices de consumo estão associados a eventos que desencadeiam ansiedade, e esses fatores estressantes vivenciados no início da fase pré-clínica até os períodos de clínica, por sua vez, podem ser associados às situações que provocam altos níveis de estresse, carga horária excessiva, assim gerando aumento nos casos de síndrome de burnout entre esses estudantes.

O fato dos estudantes de medicina não procurarem ajuda médica é o que gera maior dificuldade no cuidado psiquiátrico dos mesmos. Pesquisas mostraram que apenas 8% a 15% dos acadêmicos de medicina procuram ajuda psiquiátrica durante a graduação, mesmo esse grupo apresentar um alto nível de aflição mental. Alguns acadêmicos precisam morar longe dos seus familiares devido ao local onde a faculdade fica, o que faz com que sejam mais afetados por problemas mentais, principalmente ansiedade. Discentes que precisam mudar de cidade para fazer curso superior apresentam uma maior chance de terem depressão em comparação aqueles que não precisam mudar de cidade, isso devido ao afastamento do núcleo familiar. O tabu que existe sobre procurar ajuda e a necessidade de tratamento em situações de conflito ou problemas psiquiátricos é o que mais justifica o fato dos estudantes de medicina não irem atrás

de tratamento, visto que entendem que isso é um sinal de vulnerabilidade, mesmo tendo acesso ao suporte necessário para lidar com essa situação (VASCONCELOS, 2015). A dificuldade de reconhecimento dos próprios problemas biopsicossociais dos acadêmicos de medicina pode atrapalhar seu desempenho futuramente como profissional que atua com o cuidado de outrem. Essa situação afetará diretamente a maneira como atende e a atenção e cuidado necessários com o paciente (MACHADO, 2015).

Segundo Machado (2015), é necessário que os estudantes de medicina disponham de um cuidado psicológico, pois para cuidar do próximo é importante que a formação deste acadêmico não o transforme em um profissional doente. Visto que, se os estudantes forem os doentes o intuito de anos de aprendizado para prestar cuidado ao próximo fica afetado, surgindo consequências no decorrer do curso e na vida profissional. No decorrer da graduação, esses acadêmicos estão dedicando-se aos cuidados de outras pessoas que se encontram doentes e esses por sua vez demandam tempo e dedicação por parte dos alunos, e devido a isso é habitual o não reconhecimento dos próprios problemas psicossociais. Logo, essa ambiguidade enfrentada por esse discentes, pode levá-los a apresentar futuramente dificuldades ao enfrentar situações com pacientes que também apresentem queixas no âmbito psicossocial.

A família e os núcleos psicopedagógicos da faculdade são essenciais para que o estudante não apresente danos devido ao uso por tempo excessivo ou por excesso do uso de psicotrópicos. A instituição e a família podem ajudar o estudante não somente no meio social, mas também através de mecanismos que evitem o estudante ao acesso a essas substâncias, apesar de a maioria das faculdades não ter esse apoio de maneira coerente com a realidade. Reduzir o estresse dentro das universidades através da conscientização dos docentes e discentes sobre a necessidade de debater sobre o uso de psicotrópicos é uma maneira de colaborar com a mudança desse cenário (SANTANA, 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar se existe alguma relação da carga horária extensa, somada ao estresse dentro da graduação com a uso de psicofármacos entre discentes de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas - TO em 2021.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais psicofármacos usados pelos estudantes de medicina do ITPAC – Palmas entre o 1º e o 8º período.
- Avaliar por meio de um questionário, com idade, período, tipo de psicofármaco utilizado, frequência de uso, como adquiriu, se houve prescrição médica, a quanto tempo usa, o que leva a pessoa ao uso, se o psicofármaco apresenta o efeito desejado.
- Observar se existe alguma relação de aumento entre os dados coletados e a epidemiologia no Brasil.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO / TIPO DE ESTUDO

Segundo Fonseca (2002), “pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”.

Uma pesquisa quantitativa tem como fundamento a objetividade, utilizando dados brutos de uma determinada amostra de uma população, analisando através da matemática o que causou determinados fenômenos, fazer uma relação entre os dados colhidos e concluir um raciocínio lógico (SILVEIRA; CORDOVA, 2009).

Assim a seguinte pesquisa será iniciada no segundo semestre de 2021, no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Palmas, através de um questionário que tem como objetivo colher dados sobre os acadêmicos de medicina da instituição citada, que sejam compatíveis com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. No período escolhido os dados serão colhidos para posteriormente serem analisados através de testes bioestatísticos que melhor se encaixarem, trazendo informações sobre os perfis dos acadêmicos que utilizam esses medicamentos, contemplando desde seu estilo de vida, meio social, seus hábitos e se essa população apresenta conhecimento sobre o que está utilizando.

4.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO

Acadêmicos de medicina do ITPAC – Palmas cursando do 1º ao 8º período, que totalizam aproximadamente 800 alunos, sendo 203 alunos o número da amostra, com 90% grau de confiança e 5% margem de erro, calculado através da equação de cálculo amostral (TRIOLA, 1999).

$$\frac{\frac{1,65^2 * 0,5(1-0,5)}{0,05^2}}{1 + \left(\frac{1,65^2 * 0,5(1-0,5)}{0,05^2 * 800} \right)}$$

4.2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os participantes incluídos na pesquisa serão todos acima de 18 anos; acadêmicos matriculados, exclusivamente, no curso de medicina no ITPAC – Palmas entre o 1º e 8º período;

independente do sexo; e que tenham acesso à internet.

4.2.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os participantes acadêmicos matriculados em outras instituições; acadêmicos matriculados em outro curso no ITPAC – Palmas; acadêmicos de medicina matriculados no curso de medicina no ITPAC entre o 9º e 12º período; e aqueles que preencherem o TCLE de maneira incompleta.

4.3 LOCAL E PERÍODO

O Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas faz parte grupo Afya, presente em 11 estados brasileiros. A sede/campus de Palmas, que é o foco desse projeto, possui 2 cursos, sendo eles medicina e odontologia. Pesquisas em diversas universidades e faculdades do Brasil apontaram que os discentes do curso de medicina apresentam um maior consumo de medicamentos psicotrópicos, explicando o que motivou a seguinte.

O período de coleta de dados será feito entre os meses de outubro e dezembro de 2021, após a aprovação do projeto pelo comitê de ética. Tal período foi escolhido para não gerar conflito de dados durante a coleta.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados através de um questionário (Apêndice B) no Google Forms, após concordância online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Um questionário tem como função obter os objetivos da pesquisa através de perguntas subjetivas e objetivas específicas. O resultado será a descrição da população de maneira que teste as hipóteses da pesquisa (GIL, 2008).

4.5 VARIÁVEIS DO ESTUDO

- Dados sociodemográficos: Idade, sexo, renda, moradia (próximo a família, mora sozinho), se faz psicoterapia, se outras pessoas da família ou residência também utilizam.
- Relacionado com os psicotrópicos: tipo de psicofármaco utilizado, frequência de uso se é contínuo ou esporádico, a quanto tempo usa, como adquiriu o medicamento, se faz

acompanhamento médico, o motivo do uso, se apresenta o efeito desejado, tem consciência dos efeitos colaterais dos medicamentos em uso, tem consciência dos riscos da automedicação, faz uso de mais de um medicamento, se sim quais outros medicamentos, apresenta algum diagnóstico psiquiátrico.

- Relacionados a faculdade: Período, se faz matérias em períodos separados, iniciou o uso após entrar na faculdade, se usava antes, houve alteração da dose, se conhece pessoas que também usam na faculdade, ao longo do curso teve alteração do uso/dose, se acha a carga horária excessiva.

4.6 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados através de questionário online com perguntas objetivas e discursivas, criado em uma plataforma usada para a criação de formulários, enquetes, entre outros, denominada Google Forms. Será utilizado o CPF dos entrevistados para que não haja repetição. Antes de iniciar a pesquisa o entrevistado deve concordar com o TCLE, que estará anexado na primeira página. Posteriormente uma cópia do TCLE será enviado por e-mail para cada participante.

4.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão analisados através da plataforma Excel, que é utilizada para criação e edição de planilhas. Em seguida, serão inseridos em testes bioestatísticos, para a análise das estatísticas coletadas a partir das respostas dos participantes.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

Será informado aos participantes antes de iniciar o questionário de pesquisa, que todos os dados pessoais – CPF e e-mail – solicitados não serão divulgados em nenhum meio de comunicação, sejam eles veículos eletrônicos ou impressos, a fim de manter a integridade física e moral, o anonimato, a autonomia e a dignidade do indivíduo participante, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo humanos (BRASIL, 2012). Concomitantemente, haverá um texto explanando o objetivo da pesquisa e suas contribuições para a população pesquisada e o anexo do TCLE, sendo que este último disporá de uma cópia enviada no e-mail.

4.9 RISCOS

Riscos	Precaução/prevenção
- Poderá ocorrer incômodo ou constrangimento ao responder o questionário.	- Antes de iniciar a pesquisa os indivíduos serão informados sobre o que se trata a pesquisa; - Será disponibilizado o TCLE antes das perguntas do questionário. - A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento; - Será garantida a privacidade para responder o questionário; - Participação será voluntária.
- Possibilidade da quebra do sigilo/anonimato.	- Todas as respostas serão confidenciais assim como os dados pessoais dos participantes - E os pesquisadores envolvidos se comprometem a manter sigilo e o anonimato dos indivíduos pesquisados durante a pesquisa e divulgação dos resultados.
- Probabilidade de estresse ou danos.	- Caso necessite de assistência psicológica, haverá o encaminhamento para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), disponibilizado na instituição frequentada dos indivíduos pesquisados.
- Eventualmente ocorrência de cansaço ao responder às perguntas do questionário.	- O participante pode interromper a pesquisa a qualquer momento, assim realizando pausas caso haja sinais de cansaço ou fadiga.

4.10 BENEFÍCIOS

Mediante os resultados dessa pesquisa será disponibilizado informações que irão auxiliar os acadêmicos de medicina a identificarem os fatores de risco para o uso de

psicofármacos, além de informar sobre os efeitos adversos e danos a longo prazo sobre o uso indiscriminado dessas substâncias.

Essa pesquisa com objetivo de qualidade que possui, será enviada a publicação para revistas com qualis B4 ou superior e também facilitará indiretamente no manejo psiquiátrico desses indivíduos, a fim de contribuir para o uso e prescrição adequada destes fármacos pelos profissionais médicos.

Além disso, também fornecerá dados quantitativos para o NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, e assim auxiliará futuras intervenções junto aos alunos. Desta maneira, esse núcleo poderá oferecer um apoio mais adequado para esses indivíduos, visto que as informações colhidas poderão apontar quais estão em situação de maior risco ou vulnerabilidade. Assim como apontar possíveis causas da automedicação ou do uso exagerado de medicamentos sem prescrição médica, criando a possibilidade de intervenção direta ou indireta na fonte do problema.

E ainda, enxerga-se a possibilidade de dados para aprimoramento no ensino da disciplina de farmacologia do curso de medicina, gerando então profissionais que terão mais responsabilidade com a prescrição médica, praticando a medicina baseada em evidências, além de futuramente também diminuir gastos desnecessários tanto para o paciente quanto para o Sistema Único de Saúde (SUS).

O resultado desta pesquisa pode trazer um benefício direto para a população e ao SUS, devido ao fato que trará informações sobre um determinado grupo de indivíduos que são afetados pelo uso exacerbado de psicofármacos. É sabido que, segundo Montori et al. (2007) o uso indiscriminado e a falta de acompanhamento dos indivíduos que utilizam medicamentos gera um aumento dos custos para a sociedade e para os serviços de saúde.

4.11 DESFECHOS

Primário:

Acredita-se que exista um consumo excessivo de psicotrópicos por parte dos alunos de medicina.

Secundário:

Acredita-se que a prescrição médica de psicotrópicos esteja exagerada em relação a real demanda.

5 RESULTADOS ESPERADOS

- Apontar o uso elevado de psicofármacos entre os discentes de medicina do ITPAC, de maneira mais frequente em pessoas que moram longe dos familiares, mais jovens e que não fazem psicoterapia, mesmo sendo disponibilizado pela instituição.
- Encontrar dados que provem o aumento do consumo de acordo com o avançar do curso, identificar se houve um aumento do consumo dos alunos que já utilizavam e se muitos que não utilizavam iniciaram o uso.
- Mostrar que a maioria dos estudantes sabe dos riscos da automedicação e das suas consequências e ainda assim uma grande parcela utiliza medicamentos sem prescrição médica, praticando a automedicação.
- Identificar que diversos discentes apresentam uma ou mais psicopatologias, assim como acreditam que haja uma carga horária excessiva, o que leva ao uso de psicofármacos em excesso.

6 CRONOGRAMA

[illegible]

7 ORÇAMENTO

	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Total
Papel Ofício A-4	14,90	01	14,90
Canetas esferográficas	2,50	05	12,50
Reprografia	0,20	100	20,00
Pen-drive	40,00	01	40,00
Combustível	5,89	50	294,50
Notebook	5.999,00	01	5.999,00
Encadernação	3,00	04	12,00
Celular	127,51	02	255,02
Submissão em revista	300,00	01	300,00
TOTAL	-	-	6.947,92

As despesas serão custeadas com recursos dos próprios pesquisadores.

8 REFERÊNCIAS:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO BÁSICA. **Caderno de atenção Domiciliar.** Volume 2. Brasília-DF, 2012.
- DAZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. L. **Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, vol. 50, n. 5, p. 785-791, out. 2016.
- DE LUNA, I. S.; GRIGOLI DOMINATO, A. A.; FERRARI, F.; DA COSTA, A. L.; PIRES, A. C.; XIMENDES, G. da S. **Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo.** Colloquium Vitae. Presidente Prudente – SP, n. 1, p. 22-28, 2018.
- DO ENSINO SUPERIOR.** Revista UNINGÁ Review. Maringá, vol.18, n.2, p.05-09, abr. – jun., 2014.
- DUARTE, P.C.A.V. A política e a legislação brasileira sobre drogas. In: **Prevenção ao uso indevido de drogas:** Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias, 4 ed. Brasília, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Apostila do Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem – Informática Educativa da Universidade Estadual do Ceará. Ceará, 2002.
- FONTANA, A. M. **Manual de Clínica em Psiquiatria.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, p. 529, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, p. 121, 2008.
- IZA, A. G.; UBILLUS N. X. S.; JIMÉNEZ, F. L. **Psychotropics in medical students:** A latent danger. Revista colombiana de psiquiatria, vol. 48, n. 2, p. 68-69, abril - jun. 2019.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- MACHADO, C. S.; MOURA, T. M.; ALMEIDA, R. J. **Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, vol. 39, n. 1, p. 159-167, mar. 2015.
- MONTORI, V.; ISLEY, W.; GUYATT, G. **Waking up from the dream of preventing diabetes with drugs.** BMJ, England, v. 334, n. 7599, p. 882-884, 2007.

- NASSAR, Y. L.; PIRES, M. S. P.; SILVA, I. M. C. **Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: Um olhar na educação médica.** Revista Multidisciplinar e a Psicologia, vol.14, n. 49, p. 671-676, fev. 2020.
- NOTO, A. R.; MOREIRA, F. G. **Prevenção ao uso indevido de drogas: conceitos básicos e suas aplicações na realidade brasileira.** In: SILVEIRA, D. X.; MOREIRA, F. G. Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Atheneu, 2006.
- RIBEIRO, A. G. et al. **Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina.** Ciência & Saúde coletiva, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 6, p. 1825-1833, jun. 2014.
- ROBERTO, et al. Saúde mental de estudantes de medicina. Acta Med Port, vol. 24, p. 279-286, dez. 2011.
- SANTANA, L. C.; RAMOS, A. N.; AZEVEDO, B. L. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Revista brasileira de educação médica.** Brasília, vol. 44, n. 1, mar. 2020.
- SILVA, J. V. M. et al. **Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil: Uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, vol. 6, n. 11, p. 93075-93083, nov. 2020.
- SILVEIRA, D. S.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 - A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, T. S. (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SOUSA, L. M. A.; PINTO, N. B.; RIBEIRO, R. K. R. **No ensino superior: o uso indiscriminado de anfetaminas por estudantes do curso de medicina.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 538 - 545, 2017.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística.** 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- VASCONCELOS, T. C. et al. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, vol. 39, n. 1, p. 135-142, mar. 2015.
- WANSCHER, D.; PRADO, G. P.; FRIGO, J. **USO DE PSICOTRÓPICOS POR ALUNOS WHO.** World Health Organization. Management of substance abuse. **Psychoactive substances,** 2010. Disponível em: <https://www.who.int/substance_abuse/terminology/psychoactive_substances/en/>. Acesso em: 09/05/21.

APÊNDICE A - TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: O uso de psicofármacos entre estudantes de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas-to em 2021.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Rodrigo Ventura Rodrigues

PESQUISADORA PARTICIPANTE: Alexandre Moreira da Silva, Jéssica Ferraz Duarte de Andrade, Jordana Silva Roque, Vitória Alves Moreira.

Eu, Professor (a) Rodrigo Ventura Rodrigues, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Palmas declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

- 1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNITPAC e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;
- 2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;
- 3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestar todas as informações que me foram solicitadas;
- 4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.
- 5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;
- 6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

Palmas, _____ de _____ de _____.

Prof.
Pesquisador Responsável

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO: O USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE PALMAS-
TO EM 2021.**

***Obrigatório**

1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

2. Você é acadêmico de medicina do ITPAC – Palmas? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

3. CPF: *

4. E-mail: *

5. Confirmação de e-mail: *

6. Idade: *

7. Período: *

Marcar apenas um oval.

☐ 1º período

☐ 2º período

☐ 3º período

☐ 4º período

☐ 5º período

☐ 6º período

☐ 7º período

☐ 8º período

8. Com qual gênero você se identifica? *

Marcar apenas um oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não dizer

☐ Outro: _____

9. Sobre a sua moradia: *

Marcar apenas um oval.

☐ Moro sozinho

☐ Moro com amigos

☐ Moro com familiares

☐ Moro com o cônjuge

10. Você mora próximo aos seus familiares? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

☐ Não se aplica (Mora com os familiares)

11. Qual a renda familiar da sua casa? *

Marcar apenas um oval.

☐ Até 2 salários mínimos (R\$2200)

☐ De 2 a 5 salários mínimos (R\$2200 até R\$5500)

☐ De 5 a 10 salários mínimos (R\$5500 até R\$11000)

☐ De 10 a 20 salários mínimos (R\$11000 até R\$22000)

☐ Mais de 20 salários mínimos (Mais de R\$22000)

☐ Prefiro não identificar

12. Faz uso de algum medicamento psicotrópico (Ex.: Fluoxetina, Rivotril®, Sertralina)? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

13. Outras pessoas da sua residência também utilizam? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

Relacionado com os psicotrópicos

14. Qual tipo de psicofármaco você utiliza? *

Marcar apenas um oval.

- ☐ Ansiolíticos e hipnóticos (Ex.: Clonazepam, diazepam, fenobarbital)
- ☐ Antidepressivos (Ex.: Sertralina, amitriptilina, paroxetina, bupropiona)
- ☐ Antipsicóticos (Ex.: Flufenazina, tioridazina, clozapina)
- ☐ Antiepiléticos (Ex.: Carbamazepina, lorazepam, gabapentina)
- ☐ Estabilizadores de humor (Ex.: Lítio)
- ☐ Opióides (Ex.: Codeína, oxicodona)
- ☐ Não se aplica

15. Com que frequência você utiliza? *

Marcar apenas um oval.

- ☐ Menos de 4x no mês
- ☐ 1x na semana
- ☐ 2x a 3x na semana
- ☐ 4x a 5x na semana
- ☐ Todos os dias
- ☐ Não se aplica

16. Há quanto tempo você utiliza? *

Marcar apenas um oval.

- ☐ Menos de 1 mês
- ☐ De 2 a 6 meses
- ☐ De 6 meses a 1 ano
- ☐ Mais de 1 ano

17. Como você adquiriu esse medicamento? *

Marcar apenas um oval.

- ☐ Através de receita do médico que me acompanha
- ☐ Recebi por outros meios

☐ Não se aplica

18. Faz acompanhamento médico por questões psiquiátricas? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

19. O que levou ao uso? *

Marcar apenas um oval.

☐ Ansiedade

☐ Depressão

☐ Síndrome do Pânico

☐ Insônia

☐ Estresse

☐ Não fui diagnosticado

☐ Outro: _____

20. Atualmente o medicamento apresenta o efeito desejado? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

21. Conhece os efeitos colaterais do medicamento que utiliza? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

☐ Não se aplica

22. Quais efeitos colaterais você sente ou já sentiu? *

Marque todas que se aplicam.

	Antes de usar o medicamento	Depois de usar o medicamento	Não senti
Palpitação	☐	☐	☐
Taquicardia	☐	☐	☐

Dispnéia	☐	☐	☐
Hiperventilação	☐	☐	☐
Cefaléia	☐	☐	☐
Tontura	☐	☐	☐
Tremores	☐	☐	☐
Sudorese	☐	☐	☐
Calafrios	☐	☐	☐
Insônia	☐	☐	☐
Dificuldade de concentração	☐	☐	☐
Pensamentos catastróficos	☐	☐	☐
Medo de perder o controle	☐	☐	☐
Irritabilidade	☐	☐	☐
Impaciência	☐	☐	☐

23. Tem consciência sobre os riscos da automedicação? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

24. Faz uso de outros medicamentos de uso contínuo? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

25. Se faz uso contínuo de outros medicamentos, quais? (Caso não use, pule a pergunta)

Relacionado a faculdade

26. Cursa disciplinas em mais de um período? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

27. Caso use psicofármacos, começou a utilizar antes ou após entrar na faculdade? *

Marcar apenas um oval.

☐ Antes de entrar na faculdade

☐ Após entrar na faculdade

☐ Não utilizo psicofármacos

28. Houve alteração do uso e/ou dose durante o curso? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim, houve aumento

☐ Sim, houve diminuição

☐ Não houve alteração

☐ Não utilizo psicofármacos

29. Conhece outros acadêmicos que fazem o uso de psicofármacos na faculdade? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim, muitos (mais de 5 acadêmicos)

☐ Sim, poucos (menos de 5 acadêmicos)

☐ Não conheço

30. Você acha a carga-horária da faculdade excessiva? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

31. Você conhece o Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP do ITPAC Palmas? *

Marcar apenas um oval.

☐ Sim ☐ Não

32. O que você sugere que a instituição faça para melhorar a saúde mental dos seus estudantes? *

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “O USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE PALMAS-TO EM 2021”. Para isso receberá dos acadêmicos Alexandre Moreira da Silva, Jéssica Ferraz Duarte de Andrade, Jordana Silva Roque e Vitória Alves Moreira e do orientador Prof. Rodrigo Ventura Rodrigues, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Avaliar se existe alguma relação da carga horária extensa, somada ao estresse dentro da graduação com a uso de psicofármacos entre discentes de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas - TO em 2021.

Esse estudo se baseia na importância de agregar conhecimento sobre o uso dos psicofármacos entre alunos de medicina, auxiliando os universitários em faculdades particulares e públicas, além de também ajudar no combate a dependência destas substâncias.

Ao final deste estudo espera-se apontar o uso elevado de psicofármacos entre os discentes de medicina do ITPAC, de maneira mais frequente em pessoas que moram longe dos familiares, mais jovens e que não fazem psicoterapia, mesmo sendo disponibilizado pela instituição. Encontrar dados que provem o aumento do consumo de acordo com o avançar do curso, identificar se houve um aumento do consumo dos alunos que já utilizavam e se muitos que não utilizavam iniciaram o uso. Mostrar que a maioria dos estudantes sabe dos riscos da automedicação e das suas consequências e ainda assim uma grande parcela utiliza medicamentos sem prescrição médica, praticando a automedicação. Identificar que diversos discentes apresentam uma ou mais psicopatologias, assim como acreditam que haja uma carga horária excessiva, o que leva ao uso de psicofármacos em excesso.

Esse estudo começará em outubro e terminará em dezembro de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa oferecerá riscos de incômodo ou constrangimento ao responder o questionário, possibilidade de quebra de sigilo/anonimato, probabilidade de estresse ou danos e eventualmente ocorrência de cansaço ao responder às perguntas do questionário, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando

minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios pois mediante os resultados dessa pesquisa será disponibilizado informações que irão auxiliar os acadêmicos de medicina a identificarem os fatores de risco para o uso de psicofármacos, além de informar sobre os efeitos adversos e danos a longo prazo sobre o uso indiscriminado dessas substâncias. Essa pesquisa com objetivo de qualidade que possui, será enviada a publicação para revistas com qualis B4 ou superior e também facilitará indiretamente no manejo psiquiátrico desses indivíduos, a fim de contribuir para o uso e prescrição adequada destes fármacos pelos profissionais médicos. Além disso, também fornecerá dados quantitativos para o NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, e assim auxiliará futuras intervenções junto aos alunos. Desta maneira, esse núcleo poderá oferecer um apoio mais adequado para esses indivíduos, visto que as informações colhidas poderão apontar quais estão em situação de maior risco ou vulnerabilidade. Assim como apontar possíveis causas da automedicação ou do uso exagerado de medicamentos sem prescrição médica, criando a possibilidade de intervenção direta ou indireta na fonte do problema. E ainda, enxerga-se a possibilidade de dados para aprimoramento no ensino da disciplina de farmacologia do curso de medicina, gerando então profissionais que terão mais responsabilidade com a prescrição médica, praticando a medicina baseada em evidências, além de futuramente também diminuir gastos desnecessários tanto para o paciente quanto para o Sistema Único de Saúde (SUS).

O resultado desta pesquisa pode trazer um benefício direto para a população e ao SUS, devido ao fato que trará informações sobre um determinado grupo de indivíduos que são afetados pelo uso exacerbado de psicofármacos.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador

responsável, na Faculdade ITPAC Palmas e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (17) 98119-3951 (Professor Orientador) ou (63) 984000772, alexandremds50@gmail.com (Acadêmico Pesquisador – Alexandre Moreira da Silva) e (63) 98103-6183, jessicaandrade3100@gmail (Acadêmica Pesquisadora - Jéssica Ferraz Duarte de Andrade).

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “O USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE PALMAS-TO EM 2021”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Palmas, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Acadêmico

Assinatura da Acadêmica

Assinatura da Acadêmica

Assinatura da Acadêmica

Orientador

APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

PROJETO: O uso de psicofármacos entre estudantes de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas - TO em 2021.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Rodrigo Ventura Rodrigues

A Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas – ITPAC Palmas declara que está de acordo com a execução do projeto **O uso de psicofármacos entre estudantes de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas - TO em 2021**, coordenado pelo pesquisador Rodrigo Ventura Rodrigues, desenvolvido em conjunto com os acadêmicos ALEXANDRE MOREIRA DA SILVA, JÉSSICA FERRAZ DUARTE DE ANDRADE, JORDANA SILVA ROQUE, e VITÓRIA ALVES MOREIRA e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Palmas, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do Responsável pela IES

Carimbo